

Lobito-Benguela, Angola
3 de Outubro de 2024

Comunicado de imprensa

A maioria dos Angolanos sente-se livre para votar de acordo com a sua consciência, mas apenas metade se sente livre de exprimir as suas ideias

A maioria dos Angolanos diz sentir-se livre para votar de acordo com a sua consciência e para aderir a organizações políticas da sua escolha, mas apenas cerca de metade se sente livre para dizer o que pensa, revela o último inquérito do Afrobarometer.

Na prática, poucas pessoas declaram ter participado em actividades políticas durante o ano passado, tais como juntar-se a outras pessoas para pedir medidas ao governo, publicar sobre política ou assuntos comunitários nas redes sociais, contactar os meios de comunicação social ou participar num protesto.

Apenas um terço dos inquiridos considera que o governo deve ter o poder de proibir as organizações que vão contra as suas políticas.

Principais resultados

- A maioria dos Angolanos diz sentir-se “um pouco livre” ou “completamente livre” para aderir a qualquer organização política da sua escolha (59%) e para votar sem se sentir pressionado (67%) (Figura 1).
 - Mas apenas cerca de metade (47%) dos cidadãos dizem sentir-se livres para dizer o que pensam, enquanto a mesma percentagem (47%) diz sentir-se “não muito livre” ou “nada livre.”
 - A liberdade de votar sem se sentir pressionado é mais referida pelos cidadãos mais escolarizados (79%) e pelos residentes na província da Huíla (83%) e na região Sul (74%) (Figura 2).
- Cerca de metade (48%) dos inquiridos dizem que os Angolanos devem ser livres de aderir a qualquer organização que queiram, quer o governo a aprove ou não, enquanto um terço (33%) acredita que o governo deve poder proibir qualquer organização que vá contra as suas políticas (Figura 3).
- Durante o ano passado, cerca de um em cada sete Angolanos (15%) diz ter-se juntado a outros na sua comunidade para pedir medidas ao governo, enquanto 12% diz ter publicado sobre política ou assuntos comunitários nas redes sociais, 11% participou numa manifestação e 8% contactou os meios de comunicação social (Figura 4).

Pesquisas do Afrobarometer

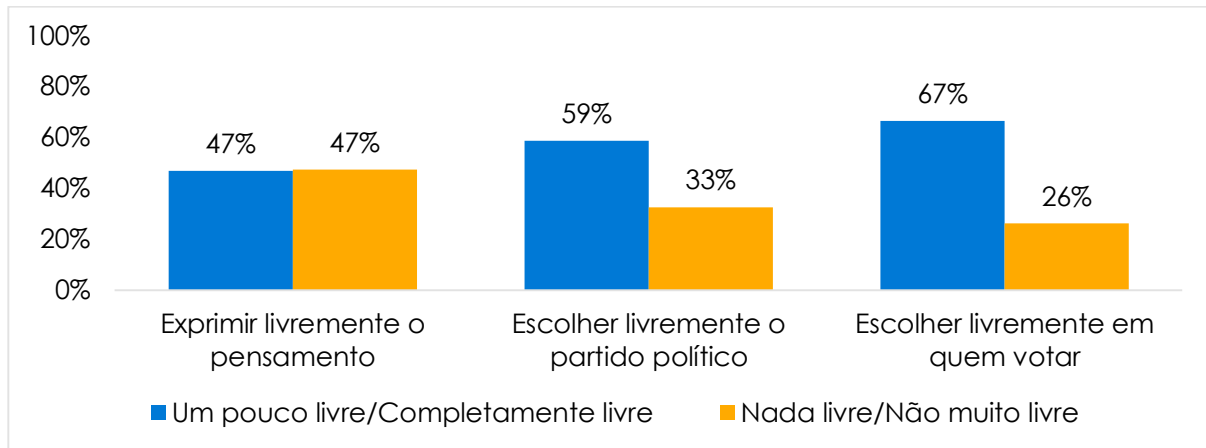
O Afrobarometer é uma rede de pesquisa pan-africana e apartidária que fornece dados fiáveis sobre as experiências e as avaliações dos Africanos da democracia, da governação e da qualidade de vida. Desde 1999, foram concluídas nove rondas de inquéritos em 42 países. A 10.ª Ronda foi lançada em Janeiro de 2024. Os parceiros nacionais do Afrobarometer realizam entrevistas presenciais na língua da escolha do inquirido.

A equipa do Afrobarometer em Angola, liderada pela Ovilongwa - Estudos de Opinião Pública, entrevistou uma amostra nacionalmente representativa de 1.200 Angolanos adultos

entre 27 de Março e 19 de Abril de 2024. Uma amostra desta dimensão produz resultados a nível nacional com uma margem de erro de +/-3 pontos percentuais a um nível de confiança de 95%. Os inquéritos anteriores em Angola foram realizados em 2019 e 2022.

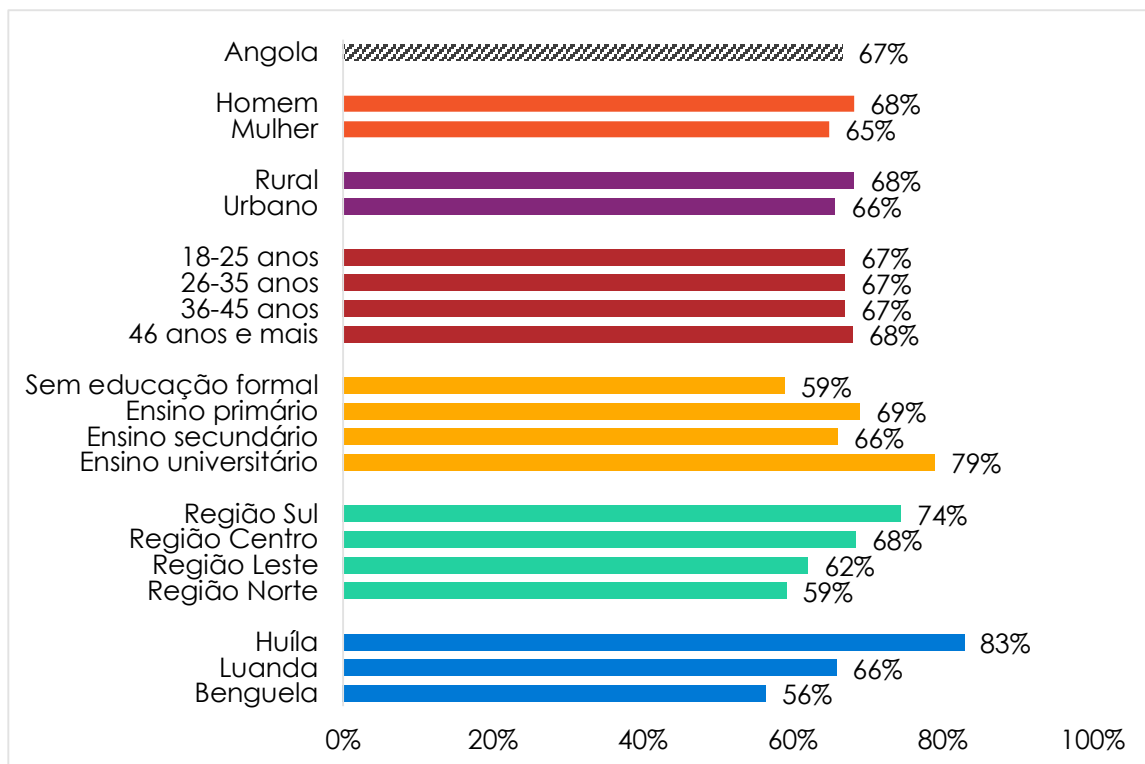
Gráficos

Figura 1: Liberdades políticas | Angola | 2024



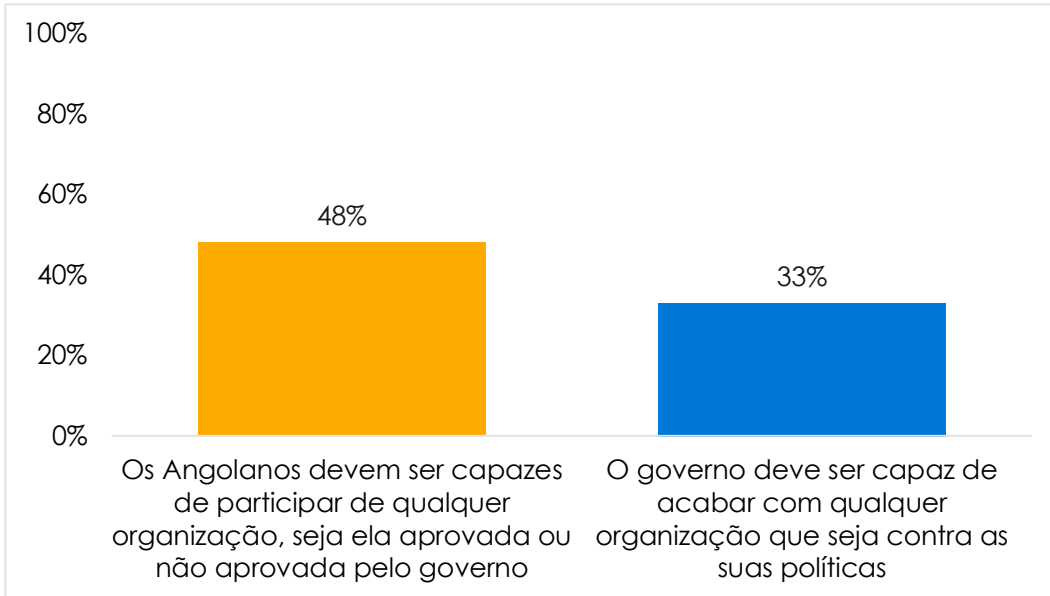
Perguntas aos respondentes: No país, até que ponto você é livre: Para dizer o que pensa? Para se juntar a um partido político que você deseja? Para escolher em quem votar sem se sentir pressionado?

Figura 2: Liberdade de votar sem pressão | por grupos demográficos | Angola | 2024



Pergunta aos respondentes: No país, até que ponto você é livre Para escolher em quem votar sem se sentir pressionado? (% que disse "um pouco livre" ou "completamente livre")

Figura 3: Visão sobre a liberdade de associação | Angola | 2024

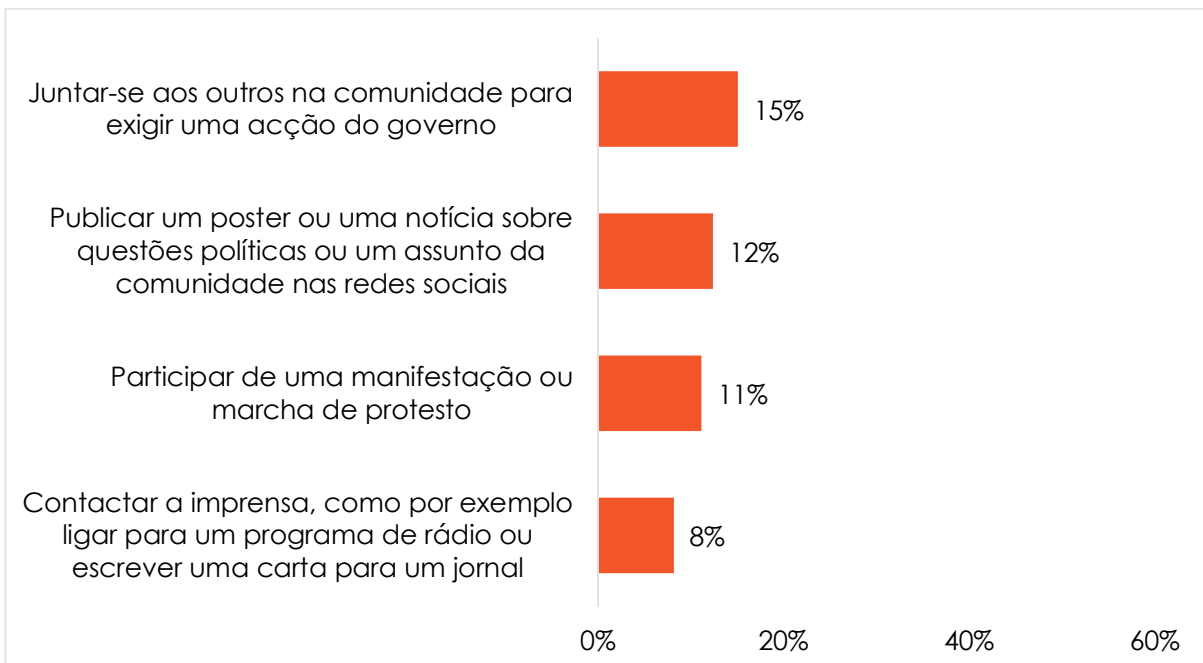


Pergunta aos respondentes: Qual das seguintes afirmações está mais próxima da sua opinião?

Afirmção 1: O governo deve ser capaz de acabar com qualquer organização que seja contra as suas políticas.

Afirmção 2: Nós devemos ser capazes de participar de qualquer organização, seja ela aprovada ou não aprovada pelo governo.

Figure 4: Participação política | Angola | 2024



Perguntas aos respondentes: Aqui estão algumas acções que as pessoas fazem enquanto cidadãos.

Para cada uma delas, por favor diga-me se você pessoalmente, participou numa dessas acções

durante o ano passado: Juntar-se aos outros na comunidade para exigir uma acção do governo?

Contactar a imprensa, como por exemplo ligar para um programa de rádio ou escrever uma carta

para um jornal? Publicar um poster ou uma notícia sobre questões políticas ou um assunto da

comunidade nas redes sociais? Participar de uma manifestação ou marcha de protesto? (% que disse "uma ou duas vezes," "várias vezes," ou "frequentemente")

Para mais informações, por favor contacte:

Ovilongwa – Estudos de Opinião Pública
David Boio e Rosania Correia Sabino
Telephone: +244 921 1241 62/928702002
Email: davidboio@gmail.com; rossanamilonia@hotmail.com

Visite-nos online em:
www.ovilongwa.org
www.afrobarometer.org

Follow our releases on #VoicesAfrica.

